

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Extratativismo 19

Data: 21/02/93 Pg.: 3

## O drama da borracha

O governo do presidente Itamar Franco parece, afinal, dar-se conta de que o setor de borracha natural precisa de apoio para reverter o quadro de penúria a que foram relegadas os milhares de famílias que viviam da exploração de seringueiras nativas e hoje trabalham em projetos de cultivo, na Amazônia legal e fora dela. Em menos de cinco anos, a área plantada foi reduzida de 215 mil para 180 mil hectares e o número de trabalhadores caiu de 127 mil para 106,2 mil.

Os produtores deverão apresentar a uma comissão interministerial, na semana entrante, um quadro da situação: hoje, o Brasil produz 28 mil toneladas de borracha natural — 30% menos do que produzia há cinco anos. No mesmo período, a área plantada diminuiu 16,3%, e também os empregos. A atual produção nacional só atende a 36% do consumo interno. Em 1º de setembro de 1992, um quilo de látex de campo valia US\$ 0,56; hoje vale apenas US\$ 0,38. Os preços em cruzeiros subiram 917,94% no ano passado, enquanto a inflação foi de 1.149%.

Afora esses desestímulos de preço, o setor vem enfrentando o problema do desrespeito às regras do contingenciamento. Pelas normas vigentes, as indústrias devem comprar no mercado interno pelo menos 30% da matéria-prima que utilizam. O que se observa, entretanto, é uma burla constante às regras. A maior evidência disso é que o País consumiu 90 mil toneladas de borracha no ano passado e, se tivessem sido compradas 30 mil toneladas no mercado interno, não haveria, na passagem do ano, um estoque de 4 mil toneladas em mãos de produtores.

Na fase em que se encon-

tram os seringais e o parque de beneficiamento (onde já foram aplicados cerca de US\$ 3 bilhões) e dada a situação acima descrita, os produtores brasileiros não têm, sem uma política séria para o setor, como concorrer com os fornecedores do Sudeste Asiático, o maior produtor mundial, por exemplo, que contam com amplos incentivos à produção, benefício e comércio.

Traduzindo em números, enquanto no Brasil se gastam US\$ 6 mil para plantar um hectare de seringueiras, na Malásia gastam-se US\$ 4,9 mil. Lá, a produção média é de 1,3 mil quilos por hectare e, no Brasil, de 800 quilos por hectare, principalmente por causa do baixíssimo desempenho dos seringais nativos. Nossos custos são mais altos também por causa da mão-de-obra, mais cara que a asiática. No Brasil, ela representa 70% dos custos diretos, aos quais se acrescentam encargos sociais da ordem de 100%, inexistentes no Sudeste Asiático.

O Executivo deve agir prontamente, determinando, antes de mais nada, o fiel cumprimento das normas que regem o setor e o reajuste de preços pela paridade cambial. Caso contrário, estará pondo em risco um setor, cuja prosperidade está à vista.

